

Vol 17, Núm1, jan-jun, 2024, pág. 282-293.

Considerações sobre a migração de estudantes brasileiros para cursar medicina em Cidade do Leste – Paraguai

**Considerations about the migration of brazilian students to attend medical school in
cidade de leste - Paraguay**

Celia Gesica Belotto Wrobel

RESUMO

A presente pesquisa aborda a mobilidade dos alunos brasileiros de medicina no Paraguai. Através da análise desse movimento transfronteiriço entre Brasil e Paraguai, fazendo uma correlação entre zona fronteiriça, migração e identidade nacional. A partir dessa correlação espera-se demonstrar o cotidiano dessa fronteira, as tensões oriundas do choque de identidades e as oportunidades de integração ou não. O estudo da imigração de alunos brasileiros, se dará através de revisão documental e bibliográfica da literatura sociológica, histórica e geográfica da região de fronteira entre Brasil e Paraguai. Buscando ainda demonstrar que, esses estudantes e familiares, além da comunidade local, mantém relações e dividem experiências, desnudando a ocorrência de tensões, que implicam na existência de alteridade. A noção de fronteira é modificada à medida que o trânsito desses estudantes altera suas percepções de limites nacionais, tão assentados em espaços dessa natureza.

Palavras-chave: migração, fronteira, alunos de medicina.

ABSTRACT

The present research addresses the mobility of Brazilian medical students in Paraguay. Through the analysis of this cross-border movement between Brazil and Paraguay, making a correlation between border zone, migration and national identity. From this correlation it is expected to demonstrate the daily life of this border, the tensions arising from the clash of identities and the opportunities for integration or not. The ethnographic study of the migration of Brazilian students will be done through a documental and bibliographic review of the sociological, historical and geographical literature of the border region between Brazil and Paraguay. It also seeks to demonstrate that these students and their families, as well as the local community, maintain relationships and share experiences, revealing the occurrence of tensions, which imply the existence of otherness. The notion of border is modified as the transit of these students alters their perceptions of national limits, so settled in spaces of this nature.

Keywords: migration, frontier, medical students.

INTRODUÇÃO

Foz do Iguaçu, região oeste do estado do Paraná – Brasil apresenta uma característica geopolítica de fronteiras: Brasil, Paraguai e Argentina formam uma tríplice fronteira, os três países se encontram num mesmo ponto, a foz do Rio Iguaçu.

Este território fronteiriço é conhecido como um lugar de oportunidades que impulsionam as migrações. Na década de 1950, políticas governamentais que incentivaram o crescimento da agricultura motivaram brasileiros, em especial da região Sul, a cruzarem a fronteira, migrando para o Paraguai, em busca de adquirir terras a preço muito baixo. (HAESBAERT, 1999). Com a construção da ponte da Amizade, crescimento da Cidade de Puerto Presidente Stroessner – (Cidade de Leste) com a política de baixos impostos, lotes e imóveis acessíveis, houve uma expansão no capitalismo da fronteira, despertando interesse de várias culturas e etnias de migrar e abrir seus comércios entre as fronteiras.

Já na década de 1970, com a construção da Hidrelétrica Binacional de Itaipu na cidade de Foz do Iguaçu, foi alvo do fenômeno da migração, nesse período ocorreu um salto demográfico, a cidade passou de 20 mil habitantes para 101.447 num período de 10 anos, a justificativa para esse crescimento demográfico foram os operários contratados para a construção da Usina de Itaipu, que migraram juntamente com suas famílias, dentre outras pessoas que quiseram aproveitar essa oportunidade. (IBGE,2017).

Com o término da obra e o consequente desemprego dos operários, os quais não tinham condições financeiras para retornar à cidade de origem passaram a desenvolver atividades ligadas ao comércio de exportação/importação, com o Paraguai em especial com (Cidade de Leste) que faz fronteira com Foz do Iguaçu.

Hoje a tríplice fronteira é uma região que encanta turistas do mundo todo com seus atrativos naturais, um belo exemplo as Cataratas do Iguaçu que se encontra na divisa dos Países Brasil e Argentina, o turismo de compras no Paraguai e a possibilidade de visitar uma das maiores usina hidrelétricas do mundo, isso para listar apenas alguns dos atrativos da região.

Essa região sempre foi cíclica e nos últimos anos existe um novo movimento de migração: a de universitários, milhares de pessoas têm vislumbrado neste território fronteiriço a possibilidade de realizar o tão desejado sonho de ser médico(a), para muitos um objetivo impossível no Brasil, porém possível no país vizinho, o Paraguai.

Pesquisas da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2013) apontam que entre 2000 e 2011, o número de estudantes de origem estrangeira cresceu em média de 7% ao ano, sendo que em 2000 eram 2 milhões, em 2011, eram 4,5 milhões de estudantes de nível superior estudando fora de seu país de origem. Em consonância, Cambricoli, (2019) destaca que mais de 60 mil brasileiros estão matriculados nas faculdades que ofertam o curso de medicina nos países Argentina, Bolívia e Paraguai.

Como filha de migrantes e por ter vivenciado as dificuldades de um processo migratório, o estudo desse tema se apresenta natural e investigar esse fenômeno migratório, com outros atores sociais e outros motivos é uma forma de entender a própria história da minha vida.

As faculdades de medicina chamam atenção por vários motivos: as instituições são próximas da fronteira, não há vestibular, ingresso imediato, mensalidades acessíveis, baixo custo de vida são algumas dessas vantagens.

O que se destaca é que esse movimento foge um pouco da tradicional migração, não se pode dizer que os migrantes estão saindo de um país pobre para um mais rico, ou com tecnologia superior ao país de origem, não se trata de um movimento definitivo, ou socioeconômico onde os migrantes estão buscando uma melhor qualidade de vida, nesse sentido se vislumbra a singularidade desse fenômeno.

A pesquisa foi delimitada a partir da fronteira entre Brasil e Paraguai, mais especificamente as instituições localizadas em Cidade de Leste.

Nesse sentido o problema estudado foi: o que leva os imigrantes brasileiros que estudam medicina no Paraguai a deixarem de regulamentar a sua imigração nesse país, já que tal medida é obrigatória e requisito para a matrícula no curso.

Para conseguir chegar aos resultados esperados foi estudado os tipos de processo migratório, analisando o impacto social desse movimento, através da análise de fronteira, o choque e criação de identidades, bem como a alteridade desse processo.

Como suporte para o encaminhamento da pesquisa, inicialmente foi realizada uma revisão documental, e bibliográfica da literatura sociológica, histórica e geográfica da nossa região fronteiriça, bem como do tema a respeito dos estudantes de medicina em Cidade de Leste – Paraguai, por considerarmos elementos importantes para responder a problematização da pesquisa, posto que o encontro com a realidade concreta poderá evidenciar ainda mais os fatos ancorados por bibliografias que explicitam a temática.

Os resultados esperados a partir da pesquisa são, apresentar a realidade que circunda os estudantes brasileiros que migraram para o território fronteiriço a fim de estudar medicina no Paraguai, e contribuir para elaboração de novas políticas públicas.

1. IMIGRAÇÃO DOS ESTUDANTES BRASILEIROS

O curso de medicina no Brasil parece um sonho intangível, relegado a um seletivo grupo, haja vista que as universidades públicas possuem um acesso através de vestibular onde a concorrência é alta e as universidades particulares possuem um elevado custo, com mensalidades proibitivas para a maioria dos brasileiros.

Assim as universidades sediadas no Paraguai, surgem como alternativa para aqueles que desejam um curso superior de medicina e não se adequam aos requisitos anteriormente citados, pois as universidades paraguaias, além de não terem vestibular, possuem mensalidades mais acessíveis, o que cria um conjunto de oportunidades mais favoráveis para os brasileiros e em consequência para a imigração com destino ao Paraguai.

As dez principais universidades da região, em número de alunos brasileiros matriculados, são:

- UPE – Universidade Privada del Este
- UCP - Universidad Central del Paraguay
- UNIDA – Universidad de la Integración de las Américas
- MARIA SERRANA – Universidad Maria Serrana
- PACÍFICO – Universidad del Pacífico
- UNINORTE – Universidad del Norte
- UPAP - Universidade Politécnica e Artística do Paraguay
- UNINTER – Universidad Internacional Trés Fronteras
- UASS - Universidade Autónoma de San Sebastian
- UC - Universidade Católica "Nuestra Señora de la Asunción"

Os valores das mensalidades atualmente estão entre R\$ 900,00 (novecentos) a R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos), considerando que a Universidade mais barata no Brasil é a UNIRV – Universidade do Rio Verde, em Goiás, onde o ingressante pagará uma mensalidade de R\$ 4.984,51, conforme informações do sítio “QueroBolsa”, o que demonstra a diferença impactante de custos, mesmo a mais cara custa menos de um terço da universidade mais

barata do Brasil. Entretanto, os estudantes brasileiros devem previamente cumprir as leis migratórias nacionais do Paraguai, antes de efetuar a matrícula na universidade escolhida, haja vista que um dos requisitos é a regular imigração, conforme exigência do setor de migração e o Ministério da Educação do Paraguai, que exigem das universidades que o estudante apresente os documentos migratórios no ato da matrícula, porém a realidade parece ser outra, existem reportagens e trabalhos científicos que demonstram a entrada e permanência irregular de estudantes, (CIM CONSULTORIA INTERNACIONAL MERCOSUL, 2022).

De acordo com o setor migratório, os brasileiros entram no país com visto de turismo, válido por 90 dias, que não permite estudar ou trabalhar. Para regularizar a situação, o estudante deve entrar com pedido de radiação temporária e após dois anos, poderá pedir o visto permanente.

Embora existam leis que regulem a política migratória no país, vários meios de comunicação têm denunciado o processo, alegando que os estudantes imigrantes enfrentam diversas dificuldades ao iniciar o processo de regularização de sua imigração.

Essas dificuldades incluem, muitas vezes, a necessidade de deslocamento até a capital Assunção, tornando o processo burocrático e dispendioso. Em entrevista ao site, alguns estudantes relataram casos de pagamento sem o recebimento dos documentos pessoais devido a extravios por parte dos funcionários do setor migratório. Além disso, existem denúncias de cobrança de propina e corrupção por parte de alguns funcionários públicos envolvidos no processo. Trata-se de um sistema migratório complexo, no qual as expectativas em relação ao novo local são frequentemente frustradas já no início do processo de acolhimento (fonte: site 100 FRONTEIRAS).

No entanto, a nova Lei de Migração, Lei nº 6.984/22, aborda essa questão e demonstra o interesse do governo em garantir que o processo de migração seja realizado de forma segura. Por exemplo, o Art. 81 estabelece que o cargo de Diretor Nacional de Migração exige nacionalidade paraguaia, ensino superior, idade acima de trinta anos, reconhecida honorabilidade, ausência de antecedentes criminais e comprovada idoneidade. O Diretor Nacional será pessoalmente responsável por todas as consequências de sua gestão administrativa e financeira, assim como por qualquer decisão adotada em contravenção às disposições legais e regulamentares. Esse artigo busca garantir que a pessoa que ocupe esse cargo tenha as melhores credenciais para exercê-lo.

Além disso, o Art. 82 da referida lei estabelece que o Departamento Nacional de Migração deve contar com uma equipe técnica qualificada e experiente para desempenhar suas funções de forma eficiente e eficaz. Vale ressaltar que a lei foi aprovada em 17 de outubro de 2022 e tinha um prazo máximo de 180 dias para ser regulamentada, portanto, acabou de entrar em vigor, tornando impossível mensurar seu impacto. Isso revela o interesse do governo paraguaio em melhorar e qualificar o trabalho realizado pelo setor de migração no país.

Dessa forma, apesar da modificação legislativa recente e considerando que não teve tempo suficiente para produzir efeitos significativos, pode-se levantar a hipótese de que os estudantes brasileiros sentem medo e receio, optando por permanecer no país de forma irregular. Além disso, considerando que o processo de fiscalização não retém os transeuntes, indiretamente não há uma necessidade imediata de regularização.

2. IDENTIDADE, TERRITÓRIO, FRONTEIRA E IMIGRANTE

O estudo dos movimentos migratórios impõe o estudo e o conhecimento de algumas classificações e conceitos, por isso se faz necessário conhecer como se estrutura o processo social de migração.

A ACNUR (Agência da ONU para Refugiados), editou um guia para comunicadores e nesse manual, extremamente didático, traz de forma descomplicada a conceituação e a diferenciação das palavras migrante, emigrante e imigrante. Assim, o conceito “migrante” costuma ser utilizada para designar aquele que se transita dentro de seu próprio país e pode ser usada ainda para se referir dos deslocamentos internacionais. Inclusive, aconselham o uso do termo migrante quando se fala de migrações entre países, por ser mais inclusivo. Já o termo “imigrante” se refere em específico à pessoa que vem de um outro país, enquanto “emigrante” é quem deixa seu país de origem para viver em outro – ou seja, o imigrante é considerado um emigrante para seu país de origem e vice-versa. (ACNUR, 2019)

Assim a migração pressupõe uma forma de movimento, de deslocamento espacial no objeto em estudo a movimentação do Brasil para o Paraguai, onde estudantes daquele país buscam a qualificação nesse último. Nesse sentido, deve-se ainda ter em mente como classificar o movimento realizado pelos alunos brasileiros que estudam no Paraguai, trazendo

um paralelo com as teorias tradicionais de migração, bem como o estudo de fronteira, migração e identidade nacional. Para tanto, importante entender o que significa territorialização, desterritorialização e reterritorialização, de acordo com os autores Deleuze e Guattari (1997) territorialização, desterritorialização e reterritorialização são os termos utilizados para se referir aos movimentos pelos quais os sujeitos abandonam territórios e retomam os territórios abandonados. Sendo assim, “os seres humanos estão mergulhados num imenso movimento de desterritorialização, no sentido que seus territórios originais se desfazem ininterruptamente com a divisão social do trabalho” (GUATTARI E ROLNIK, 1996).

Dizem Deleuze; Guattari, (1997) que a desterritorialização ocorre quando o sujeito abandona seu território, que pode ser rapidamente recomposto por meio da reterritorialização, ou tudo pode ocorrer simultaneamente. Basicamente qualquer coisa tem potencial para fazer valer a reterritorialização, isto é, “o território perdido; com efeito, a reterritorialização pode ser feita sobre um ser, sobre um objeto, sobre um livro, sobre um aparelho, sobre um sistema, os seres humanos sempre estão em busca de um território, um lar, sendo assim, estamos em constante movimento de desterritorialização e reterritorialização. (HAESBAERT, 1999)

Conforme leciona Haesbert (1999), o migrante, em sua situação de desterritorializado em busca de uma nova territorialização, faz uso com frequência desse “arsenal” de múltiplas identidades (inclusive aquelas com forte base territorial) para fazer valer seus interesses, logo os alunos de medicina fazem uso dessa identidade de “aluno de medicina”, “brasileiro”, para fazer valer a sua reterritorialização, uma vez reconhecidos assim, fazem uso dessa identidade como símbolo de prestígio e assim reconstróem certos traços identitários.

Assim, o afastamento das bases de apoio social, combinado com o isolamento ou preconceito, somados à dificuldade de adequar à nova cultura e os valores diferentes daqueles de origem territorial, criam obstáculos para o processo de adaptação dessa nova cultura ou sociedade a alteridade que será analisada logo abaixo. Outra possibilidade que dificulta este processo é a linguagem, o preconceito social e étnico, o desamparo jurídico e institucional, e a falta de acesso à previdência social (GRONDIN, 2004).

A territorialização e a reterritorialização, levam a outro conceito, o de fronteira na perspectiva, na visão geopolítica fronteira estaria mais relacionada a questões territoriais, militares e diplomáticas. Ratzel (2011), compara o estado com um ser vivo onde as fronteiras

seriam suas membranas, o autor não dá tanta importância a fronteira marginalizando-a, a importância seria da capital a fronteira seria apenas uma cercania do estado. Embora esse conceito, geopolítico seja válido, deixa de lado outras questões como as interações e fluxos de pessoas nessas fronteiras, que levam a temáticas sociais, simbólicas e culturais, que tensionaram com a fronteira política. (ALBUQUERQUE, 2010)

O que caracteriza a fronteira para Martins (1996) e a alteridade e isso faz dela um lugar ímpar. O autor continua dizendo que a fronteira é um local de conflito, em virtude dos encontros entre diferentes entre si, entretanto, isso gera a descoberta do outro. A fronteira só deixará de existir quando o conflito desaparecer, quando o outro se tornar a parte antagônica de nós. Quando a história se unifica, sendo o outro parte da nossa diversidade ou pluralidade.

Podemos constatar que a interação social entre estudantes brasileiros e o povo paraguaio apresenta um grau significativo de alteridade. A identificação desses grupos como distintos sugere a existência de um conflito, porém, verificou-se que este conflito é mais ameno em comparação a outros exemplos estudados anteriormente, como o apresentado por Martins (1996) entre "camponeses pobres e grandes produtores de terra".

A análise revelou que a fronteira, além de uma linha imaginária dividindo dois locais ou países, é um ponto de encontro de diferentes identidades. Nesse sentido, é possível perceber a existência de duas identidades claramente demarcadas: estudantes brasileiros e paraguaios. Essa distinção contribui para o surgimento de dinâmicas sociais específicas, que podem ser fonte de entendimento mútuo, cooperação, mas também de possíveis tensões.

No entanto, é importante ressaltar que, embora existam indícios de conflitos sociais, a pesquisa ainda não é conclusiva em relação ao grau e à extensão desses conflitos. O estudo evidenciou a importância de considerar mais aspectos e aprofundar a análise para uma compreensão mais abrangente da interação social entre esses grupos.

Dessa forma, importante também compreender o conceito de identidade, para Castells (2001), "identidade nada mais é do que a fonte do significado e a experiência de um povo".

Calhoum, não se conhece um povo que não tenha nomes, um idioma, ou cultura que distingue o eu do outro, nós e eles. Esse autoconhecimento apesar de uma construção nunca está totalmente dissociado da necessidade de ser conhecido, de modos específicos, pelos outros. (apud CASTELLS, 2001, pág. 22)

Assim, conforme o ensinamento de Castells (2001), por identidade pode-se entender como o processo de construção de significados, que advém de atributo cultural ou mesmo de

um conjunto de atributos culturais que se inter-relacionam e prevalecem sobre outros tipos de significados. Logo um indivíduo pode deter múltiplas identidades; e essas são erigidas historicamente pelas relações e interações com o outro. Por conseguinte, uma identidade se atualiza por meio de articulações em que o que lhe é exterior igualmente lhe é constitutivo. Isto posto, as identidades nunca estão plenamente lapidadas, e sim em constante processo, sendo sempre formuladas e reformuladas dentro das representações. Por isso, a conceituação da identidade implica um discurso que sempre articula um nós a uma série de outros. Novamente surge a alteridade do conflito. Pensar, por exemplo, “brasileiro”, “aluno de medicina” e “paraguaio” só é possível por meio da existência de várias identidades. Dessa forma, a identidade é um conjunto de características comuns a uma coletividade.

Nesse sentido os estudantes de medicina, antes de mais nada são brasileiros e carregam consigo essa identidade, possuem uma língua, uma cultura, a qual se distingue dos paraguaios, que da mesma forma possuem sua língua e cultura, que a princípio, estariam contidos, dentro de suas fronteiras, mas com imigração, passam a ocupar outro espaço, criando esse choque transfronteiriço, gerando conflito e integração, gerando a alteridade proposta por Martins (1996), com a possível criação de uma identidade nacional ou não, ou ao menos surgindo uma nova identidade a de alunos brasileiros que cursam medicina no Paraguai.

A mobilidade e o cotidiano dos “alunos de medicina” nos trazem à luz os significados das fronteiras sociais, culturais e políticas nesse cenário limiar entre duas nações.

As fronteiras são resultado da criação humana, e os conflitos gerados nela, criam identidades, como os “alunos de medicina”, de um lado, e os “paraguaios”, do outro. Assim o estudo dessas relações fronteiriças, como os intercâmbios de bens e capitais, das distintas concepções de vida e entendimentos de mundo de cada um desses atores, a vida cotidiana desses (trans)migrantes que habitam os espaços transfronteiriços irão revelar variadas formas de conflito/integração entre os povos que habitam essa zona. Compreender isso por seus diversos ângulos contribui para um entendimento melhor dessa relação, no sentido de entender se permanecem as fronteiras, ou seja, se continua a existir o “nós” e os “outros”, permanecendo a alteridade, ou se ocorreu absorção desses conflitos, deixando de existir a alteridade, e passando os outros a comporem a pluralidade, formando-se assim uma identidade nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário revelado pelos estudos realizados abrange algumas particularidades relacionadas ao fenômeno migratório dos alunos de medicina entre Brasil e Paraguai. Os resultados esperados desta pesquisa visam compreender como ocorrem as interações sociais nessa fronteira, a possibilidade de emergência de uma nova identidade, denominada "alunos brasileiros que cursam medicina no Paraguai", e a análise da alteridade nessa relação, especialmente no que diz respeito à possibilidade de integração.

Preliminarmente, é possível fazer algumas considerações em relação às expectativas dos resultados. As relações fronteiriças têm o potencial de influenciar a formação de novas identidades, notadamente nos alunos de medicina brasileiros no Paraguai, uma vez que são expostos a choques culturais e confrontos com os paraguaios. Contudo, não se prevê que essa relação conduza a uma identidade nacional, visto que a migração ocorre de forma específica e direcionada apenas à obtenção de formação médica, com o claro propósito de retornar ao país de origem, o Brasil.

Nesse contexto, os estudantes não veem o Paraguai como um novo lar ou local de reterritorialização, conforme destacado por Deluze e Guattari (1997), mas sim como uma etapa do processo para obter o título de médico(a).

Entretanto, essa perspectiva não implica que os alunos de medicina não sejam influenciados pela cultura do país de acolhimento. O convívio com a "outra" cultura proporcionará uma troca de experiências, que será levada de volta ao seu país de origem, enriquecendo a sua formação e ampliando a compreensão cultural.

Em resumo, os estudos realizados até o momento permitem compreender as particularidades do fenômeno migratório dos alunos de medicina entre Brasil e Paraguai. Os resultados esperados desta pesquisa têm o objetivo de identificar como as interações sociais ocorrem nessa fronteira, analisar a emergência de uma possível nova identidade e verificar a dinâmica da alteridade nessa relação fronteiriça. É importante destacar que, embora a identidade nacional não seja esperada nesse contexto migratório específico, a experiência vivenciada pelos alunos de medicina no Paraguai certamente trará contribuições significativas para suas formações pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

- ACNUR. **Migrações, Refúgio e Apatridia - Guia para Comunicadores**. 1. ed. 2019. https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Migracoes-FICAS-color_FINAL.pdf. Acesso em 26 de janeiro de 2022.
- ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. **A dinâmica das fronteiras: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2010.
- BALDASSIN, Sergio Pedro et al. **Depression in medical students: Cluster symptoms and management**. Journal of Affective Disorders, São Paulo, v. 150, n. 1, p. 110–114, 2012.
- “Caderno de Debates - **Refúgio, Migrações e Cidadania**”. IMDH/ACNUR (2014-2019). <https://www.migrante.org.br/caderno-de-debates/>
- CAMBRICOLI, F. Na fronteira pelo diploma de médico. **Jornal o Estadão**. 25 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/infograficos/cidades,na-fronteira-pelo-diploma-medico,102880>. Acesso em 26 de janeiro de 2022.
- CASTELLS, Manuel. **O Poder da identidade: A Era Da Informação, Economia, Sociedade e Cultura**. vol.2. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Felix. **Mil platôs – Capitalismo e Esquizofrenia**. Tradução Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. São Paulo: Ed. 34, v. 5, 1997.
- ETGES, Norberto Jacob. **Ciência, interdisciplinaridade e educação**. In: BIANCHETTI, Lucídio (Org.); JANTSCH, Ari Paulo (Org.) **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 9. ed. atual. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GUATTARI, Felix e ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo**. 4ª Ed. Petrópolis. Vozes, 1996.
- GRONDIN, D. Well –Manager Migrant’s Health Benefits All- Bulletin of the World Health Organization, 2004, p. 8:561. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/bwho/2004.v82n8/561-561/en/> Acesso em: 15, jan, 2023.
- GUIA DE CARREIRA. **Descubra quanto custa o curso de Medicina**. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/quanto-custa-o-curso-demedicina/#:~:text=A%20mensalidade%20do%20curso%20de,%24%206.125%20e%20R%24%208.083>. Acesso em: 26 janeiro de 2022.
- HAESBAERT, Rogério; SILVEIRA, Marcelus. **MIGRAÇÃO BRASILEIRA NO MERCOSUL**. Ano XII, nº 33, jan-abril/1999. São Paulo-SP, 1999.
- HAESBAERT, Rogério. **DESTERRITORIALIZAÇÃO: Entre as Redes e os Aglomerados de Exclusão**. In: CASTRO, I et al. (orgs). **Geografia Conceitos e Temas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

HAESBAERT, Rogério. **DA DESTERRITORIALIZAÇÃO À MULTITERRITORIALIDADE**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina de 20 a 26 de mar. 2005, Universidade de São Paulo.

HALL, Stuart. A. **IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE**. tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍ SIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília: Inep, 2017.

LIMA, Maria Cristina Pereira; DOMINGUES, Mariana de Souza; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. **Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 40, 2006.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2009.

PRESIDENTE DE LA REPÚBLICA DE PARAGUAY. (10 de octubre de 2022) Ley n.º 6984 de Migraciones.

PEIXOTO, João. **As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macrossociológicas**. 2004. Disponível em: <https://socius.rc.iseg.ulisboa.pt/publicacoes/wp/wp200411.pdf>. Acesso em: 26 janeiro de 2022.

RATZEL, Friedrich. A relação entre o solo e o Estado - Capítulo I O Estado como organismo ligado ao solo [p. 59], Tradução de Matheus Pfrimer. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 29, pp. 51 - 58, 2011.

<https://100fronteiras.com/fronteira/noticia/cde-dia-regularizacao-migracao-estrangeiros/acesso> em 15/12/2022

<https://cimconsultoriamercosul.com.br/tipos-de-vistos-para-estudar-no-paraguai/> acesso em 15/12/2022

https://querobolsa.com.br/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_keyword=quero%20bolsa&utm_campaign=Institucional_Institucional&gclid=CjwKCAiA0JKfBhBIEiwAPhZXD1cT9HFZdQgDLmeS7-hkeuIGMJiNRBXV7hPxHLuvJzWcl26VaqXrORoC1SkQAvD_BwE acesso em 09/02/2023

Yin, R.K. (2015) Estudo de caso. Planejamento e métodos. **Tradução de Daniel Grassi**. 5ed. Porto Alegre (RS): Bookman. 290 p.

Recebido : 09 de fevereiro de 2023.

Aprovado: 30 de novembro de 2023.

Publicado: 1 de janeiro de 2024.

Autoria:

Celia Gesica Belotto Wrobel

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

E-mail: psicologagesicabelotto@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6933-9083>

País: Brasil